



PRÁTICAS DE ESTÁGIO EM SERVIÇOS ESCOLA DE PSICOLOGIA: PERSPECTIVAS DE ESTAGIÁRIOS BRASILEIROS NA LITERATURA CIENTÍFICA

Frederico Guerreiro FERREIRA¹
Maurício Morais CARVALHO²
Claisy Maria MARINHO-ARAÚJO³

RESUMO

O surgimento dos Serviços-Escola no Brasil estão vinculados, historicamente, à criação dos cursos de formação em Psicologia e à regulamentação profissional da área. O presente estudo tem como objetivo contribuir para discussões sobre as práticas de estágio empreendidas nesses Serviços. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura, em seis bases de dados, em busca de publicações que apresentassem relatos de experiências de estagiários ou pesquisas nas quais eles fossem os participantes. Os resultados irão contribuir para reflexões sobre o processo de supervisão de estágios, por evidenciar como os estagiários vivenciam esse período de seu desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Serviços Escola, Psicologia, Estágio.

ABSTRACT

The emergence of School Services in Brazil is historically linked to the creation of training courses in Psychology and the professional regulation of the area. The present study aims to contribute to discussions on internship practices undertaken in these Services. Therefore, a literature review was carried out, in six databases, in search of publications that presented reports of trainees' experiences or research in which they were the participants. The results will contribute to reflections on the process of supervision of internships, by showing how interns experience this period of their professional development.

Keywords: Psychology School Services, Psychology, internship.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a profissão do psicólogo foi regulamentada em 27 de agosto de 1962, com a promulgação da lei 4.119 (BRASIL, 1962a) e o parecer 403/62 (BRASIL, 1962b) que instituiu oficialmente os cursos de Psicologia no Brasil. Esse parecer estabeleceu um currículo mínimo

¹ Psicólogo da Universidade Federal de Catalão, Doutorando em Psicologia na Universidade de Brasília. Catalão/GO - Brasil. E-mail: fguerreiro.psi@gmail.com.

² Psicólogo Escolar do Instituto Dom Barreto, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília. Teresina/PI - Brasil. E-mail: mauriciompsi@gmail.com.

³ Psicóloga, professora, pesquisadora do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (IP-UNB). Brasília/DF - Brasil. E-mail: claisy@unb.br.

para a formação dos futuros psicólogos, no qual os aspirantes à profissão deveriam cursar um núcleo comum até o terceiro ou quarto ano, para então adotar a habilitação escolhida: licenciatura, bacharelado ou psicólogo. Neste modelo de currículo com vigência até 1996, os estudantes deveriam realizar um treinamento prático sob a forma de estágio supervisionado, ao longo de pelo menos 500 horas em atividades desenvolvidas em situações reais. Estas atividades de estágio poderiam ser realizadas em contextos externos às Instituições de Ensino Superior (IES) ou nos serviços organizados pelos próprios cursos de Psicologia. Estes cursos, de acordo com o artigo 7º da Lei nº 4.119 (BRASIL, 1962a), eram obrigados a organizar “serviços clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho - orientados e dirigidos pelo Conselho dos professores do curso – abertos ao público, gratuitos ou remunerados” (BRASIL, 1962a).

Compreende-se, por meio dessa legislação, que os Serviços Escola de Psicologia (SEP's) em sua gênese foram criados para atender a duas demandas principais: servir de espaço para a experiência prática obrigatória dos estudantes e oferecer atendimento psicológico à população menos favorecida economicamente (BRASIL, 1962a). Nesse início de seu funcionamento, apesar da legislação (BRASIL, 1962a) determinar a prestação de “serviços de aplicação à educação e ao trabalho”, foi a oferta de serviços clínicos que predominaram nesse espaço, sendo o atendimento psicológico clínico individual, baseado no modelo biomédico, a principal modalidade de atendimento oferecida (GOMES; DIMENSTEIN, 2016; PAVOSKI et al., 2018).

Com o surgimento de novas áreas na Psicologia e a ampliação de seus campos de intervenção, esta forma de funcionamento predominantemente clínico nos SEP's começou a ser questionada, especialmente no início dos anos 2000. Este modelo de atendimento individualizado e de organização dos serviços foi mostrando-se insuficiente para atender à formação do psicólogo, que passou a ser demandada pelo desenvolvimento de inúmeras competências e pelo preparo para a atuação em diferentes contextos (CARVALHO et al., 2015).

Em conformidade com essas mudanças, os Serviços Escola também foram tensionados e provocados a oferecerem mais opções de atendimentos psicológicos. Apenas a psicoterapia individual não abarcava as diversas solicitações de serviços em psicologia demandadas pela população (AREND; MOTTA, 2014; CARVALHO et al., 2015; CUNHA; BENETTI, 2009; GOMES; DIMENSTEIN, 2016).

Esta necessidade de reestruturação do funcionamento dos SEP's se tornou mais evidente e obrigatória a partir da promulgação da Lei 9394/96, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), que modificou o então currículo mínimo, que tinha sua ênfase em conteúdos, por uma organização baseada no desenvolvimento de perfil

e competências. As diferentes profissões, dentre elas a de psicólogo, tiveram que refletir e reestruturar a formação até então proporcionada. Vários encontros entre os representantes dos cursos de Psicologia de todo o Brasil foram realizados a fim de discutir e definir um novo currículo de formação. Em 12 de abril de 2004, o Ministério da Educação homologou as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia, que passaram a constituir um novo marco regulatório e normatizador da formação em Psicologia no país (BRASIL, 2004).

A respeito da instalação e funcionamento dos SEP's, o artigo 25 das DCNs prevê, no projeto de curso, a instalação de um serviço de Psicologia e destaca como seu objetivo: "responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido" (BRASIL, 2004, p.8). Esse objetivo caracteriza a definição de dois eixos norteadores para o exercício das atividades nos SEP's: subsidiar a formação dos estudantes e oferecer serviços psicológicos à comunidade. Percebe-se que as DCNs ao reafirmarem a obrigatoriedade dos cursos de Psicologia em manterem um Serviço Escola, os prescrevem de maneira generalista, não determinando nenhuma área de atuação específica da Psicologia, diferenciando-se, assim, do currículo mínimo que estabelecia serviços na área clínica, da educação e do trabalho.

Maravieski e Serralta (2011) afirmam que diante dos parâmetros da formação em Psicologia implementados pelas DCNs, sobretudo, seus pressupostos de formação generalista e de compromisso social, torna-se necessário investigar os SEP's em seu papel formativo. As autoras afirmam que os Serviços Escola dos cursos de graduação em Psicologia constituem um campo fértil e ainda pouco explorado de produção de conhecimentos, visto a sua privilegiada função de articuladora entre teoria e prática, bem como sua vinculação histórica e legal aos cursos de Psicologia.

Carvalho et al. (2015) apontam que, enquanto um lócus de possibilidades para a formação acadêmica, os SEP's constituem-se também como um espaço para reflexões críticas sobre o exercício de diferentes práticas psicológicas. Por outro lado, sugerem que vários SEP's ainda ofertam serviços descontextualizados, com o predomínio de práticas distantes das reais necessidades das populações assistidas. Diante disso, os autores apontam a imprescindibilidade de reflexão e investigação do funcionamento e organização destes Serviços, visando atender às especificidades de atendimento da clientela, bem como desenvolver uma formação adequada aos estudantes.

Segundo Arend e Motta (2014), os SEP's devem se constituir como cenários que possibilitam o estudo e a vivência de atuações renovadas quanto à profissão e a formação, oferecendo, assim, mudanças de práticas de aprendizagem social, profissional e cultural já cristalizadas, como o fazer clínico nessas instituições. Soares (2011) aponta que ainda há muitos cursos e SEP's que não se ancoram na pluralidade de ofertas de intervenções psicológicas, com a formação e imersão profissional inicial priorizando o atendimento em consultório individual e privado. Partindo dessa análise da dinâmica e organização formativa dos Serviços Escolas em uma lógica individualizante, Gomes e Dimenstein (2016) em investigação de SEP's de um estado no Nordeste do país, indicaram, de forma geral, que esses Serviços não acompanharam a evolução e desenvolvimento promulgados pelas DNCs, no que concerne à ampliação da formação para a atuação do psicólogo em diversificados e plurais contextos.

A partir dessa apresentação panorâmica, pode-se inferir que o SEP's ainda não executam com efetividade seus objetivos e funções, o que torna relevante a realização de pesquisas que se proponham a caracterizar, analisar e evidenciar as publicações científicas acerca dos SEP's. Sobretudo, afim de notabilizar iniciativas que se dediquem a ampliação formativa e de oferta de serviços neste espaço, por meio das vivências de estagiários. Investigando como estes Serviços podem contribuir para o aperfeiçoamento profissional, considerando os avanços da Psicologia, e auxiliando à formação de psicólogos que tenham conhecimento dos fundamentos da profissão e sejam capazes de utilizá-los em diferentes contextos, com coerência e flexibilidade.

2. MÉTODO

Procedeu-se à busca eletrônica de produções científicas (artigos, dissertações e teses) publicadas no período de 2008 a 2018, com o objetivo de contribuir para as discussões acerca das práticas de estágio empreendidas nos Serviços Escola dos cursos de graduação em Psicologia. O levantamento na literatura elegeu as publicações que apresentassem relatos de experiências de estagiários ou pesquisas nas quais eles fossem os participantes. Foram consideradas as publicações indexadas nas seguintes bases de dados: (a) Scientific Electronic Library Online (SciELO); (b) Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs); (c) Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC); (d) Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); (e) Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação (CAPES/MEC); e (f) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Para o presente levantamento, foram utilizados os seguintes descritores: (a) Clínica Escola; e (b) Serviço Escola, ambos combinados ao termo Psicologia, sendo estas duas combinações buscadas separadamente. Neste processo de levantamento, foram recolhidas 379 produções científicas, que passaram por uma triagem inicial a partir da leitura de seus títulos, palavras-chave e resumos, tendo como critério de inclusão abordarem a temática da formação em Psicologia correlacionada à experiência de estágios supervisionados nos contextos dos Serviços Escola.

Optou-se por fazer a busca somente relativa aos estudos brasileiros devido às particularidades da formação em Psicologia no país, regida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. O critério de exclusão utilizado foi: repetição de publicações em mais de uma base de dados.

3. RESULTADOS

Após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 07 publicações, sendo 05 artigos e 02 dissertações de mestrado disponibilizadas online, que descreveram investigações em SEP's e Clínicas Escola. Cabe destacar que 100% dos resultados foram obtidos a partir do termo Clínica Escola, não sendo evidenciada nenhuma publicação nesta temática a partir do descritor Serviço Escola. Isso demonstra que mesmo transcorridos 15 anos da promulgação das DCNs (Brasil, 2004) e da orientação normativa da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP, 2009), que propuseram a utilização da nomenclatura Serviços Escola, a literatura revela a tendência em referir esses serviços como um espaço clínico. Cabe ressaltar que o termo 'Serviço Escola' ainda não pertence aos descritores oficiais da Biblioteca Virtual de Saúde.

Rodrigues (2009) apresenta sua experiência em uma clínica escola, sob um viés psicanalítico, articulado a ações desenvolvidas interdisciplinarmente junto com estagiários de Nutrição e Enfermagem em um serviço integrado de saúde de uma IES no Rio Grande de Sul. Por meio da cartografia empreendida em seus diários de campo, a autora descreve os desafios de sua inserção no serviço, atravessado por diferentes áreas de conhecimento em saúde pública na busca por um trabalho em equipe, bem como, a pluralidade em que se compõe o fazer da Psicologia em suas diferentes abordagens teórico-práticas.

A autora defende que os estágios realizados nos SEP's e com ações interdisciplinares, podem oportunizar a apropriação e desenvolvimento de uma postura ético-política por parte dos futuros profissionais, compreendendo que os sujeitos atendidos e suas subjetividades são

constituídos em uma tessitura social e material, não cabendo ações condicionadas por uma dimensão individualizante ou dicotomizada da realidade dos fenômenos psicológicos.

Também sob uma orientação psicanalítica de experiência de estágio supervisionado em Psicologia Clínica, Silva (2017) investiga em pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com 12 estagiários da Clínica-Escola do Curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia, quais contribuições o estágio clínico possibilita para a formação profissional dos estudantes. Os resultados explicitaram que os estágios contribuíram, a partir da percepção dos estagiários, para a construção de uma prática de fortalecimento da formação acadêmica, principalmente à medida que vivenciaram o contato com os pacientes e a responsabilidade pela atuação desempenhada.

Em outra pesquisa, apontando a atitude ética na constituição do perfil profissional do psicólogo, com enfoque na dimensão do cuidado no campo da saúde enquanto postura frente ao sofrimento do outro, Carvalho et al. (2015) realizaram 10 entrevistas com estudantes em estágio clínico de uma clínica-escola no Serviço de Psicologia Aplicada de uma universidade na Região Nordeste do país. Objetivando apreender em profundidade os significantes de cuidado a partir das experiências dos estagiários no cenário da clínica-escola, tido como espaço de desenvolvimento pessoal e profissional, as autoras concluíram que a formação inicial em Psicologia precisa ainda refletir sobre o cuidado, entendendo-o muito além de uma atuação técnica e teorizada. Ademais, os sujeitos pesquisados revelaram a ambientação da clínica-escola como lócus fecundo de desenvolvimento de competências profissionais, especialmente por oportunizar a reflexão crítica sobre a atuação em Psicologia.

Acompanhando e inovando metodologicamente frente as investigações das experiências de estágio em SEP's, De Conti e Sperb (2010) empreendem à análise e leitura de narrativas de intervenções executadas pelos estagiários em práticas psicoterapêuticas, como uma ferramenta imprescindível para a formação de psicólogos. As informações da pesquisa foram compostas pelas transcrições das narrativas das sessões realizadas por uma estagiária-terapeuta de orientação psicanalítica, associadas ao material discutido em supervisão acadêmica. Para a investigação das unidades de análise, as autoras utilizaram a metodologia da estrutura narrativa – relato e drama – proposta por Todorov (1965/2001).

Os resultados encontrados apontaram um indicador relevante para a prática de escrita na formação acadêmico-profissional do psicólogo. Caracterizando a composição narrativa escrita como um instrumental metodológico para constituição da observação e reflexão diante da práxis, em um movimento dialético, que se potencializa também com a qualificação do

processo de supervisão junto as análises dos registros escritos das sessões realizadas pelo estagiário-terapeuta, muito embora as autoras ainda compreendam as práticas em supervisão como um atendimento indireto ao paciente.

Lopes e Castro (2018), sob uma perspectiva psicanalítica, entrevistaram 06 estudantes de uma IES no Rio Grande do Sul, em estágio profissional, buscando compreender como os estudantes de Psicologia vivenciavam a posição de psicoterapeutas na execução de atividades clínicas em um Serviço Escola interdisciplinar. As informações colhidas indicaram que a constituição do lugar de profissional da Psicologia se dá no processo de transição diante dos primeiros atendimentos, momento acompanhado por diferentes sentimentos e aprendizagens. Os autores destacaram nos discursos dos participantes a infraestrutura do Serviço Escola e o desgaste emocional como aspectos dificultadores da apropriação do lugar de psicoterapeutas; em contrapartida, é assinalada a importância da supervisão para a constituição do perfil profissional desejado.

Macêdo, Souza e Lima (2018) examinaram em pesquisa de base humanista-fenomenológica, os sentidos da experiência de participação em oficinas de desenvolvimento da escuta entre estagiários de Psicologia, anteriormente às suas inserções e atuações nos estágios realizados no Serviço Escola de uma universidade federal pernambucana. Fundamentados nas DCN e na compreensão de escuta como competência interpessoal à ser desenvolvida na formação inicial em Psicologia, os autores indicaram que as oficinas promoveram o desenvolvimento de diferentes competências nos estagiários, especialmente a organização, sistematização e foco da escuta psicológica. Os pesquisados destacaram que as oficinas podem figurar como elementos fulcrais na diminuição da ansiedade anterior a inscrição nas práticas do SEP's, assim como uma estratégia de cuidado a futuros estagiários.

Gabriades (2008), em pesquisa de mestrado também de fundamentação fenomenológica, investigou os sentimentos experienciados pelos estagiários em início de prática clínica. Para tanto, foram entrevistados estagiários-terapeutas do Serviço Escola de uma universidade da cidade de São Paulo. O estudo apontou a complexidade de recursos mobilizados pelos estagiários no processo de transição do status de estudante para profissional, evidenciando a relevância de uma formação inicial compromissada com a realidade social na qual está inserida. No tocante ao campo subjetivo, as entrevistas e resultados revelaram que os modelos de docência e supervisão exercem uma influência expressivamente positiva no enfrentamento dos desafios e emoções vivenciadas nos primeiros atendimentos.

4. DISCUSSÕES

A partir da análise realizada dos artigos e dissertações compreende-se que as investigações em SEP's e Clínicas Escola ainda são pautadas na oferta de serviços psicológicos clínicos, com foco em atendimentos individuais, por estágios localizados ao fim do curso de Psicologia. Nos estudos aqui avaliados, as abordagens psicanalítica e fenomenológica foram as mais referenciadas nos atendimentos e delineamento teórico-metodológicos das pesquisas.

Esses achados indicam que, por mais que os SEP's sejam apresentados e entendidos como espaços de práticas plurais na promoção e oferta de serviços psicológicos à comunidade, ancorados fortemente à formação profissional, eles ainda não acolhem supervisões e atividades práticas em todas as modalidades da Psicologia, sejam eles estágios básicos ou estágios profissionais curriculares (obrigatórios ou não), que devem acompanhar toda a extensão da formação inicial em Psicologia, como preconizam as DCNs e a Carta de Serviços sobre estágios e Serviços-Escola (CFP, 2013).

No contexto relatado de atividades ainda restritivas desenvolvidas nos Serviços Escola dos cursos de graduação em Psicologia, manifesta-se a urgência que esses possam se constituir como um espaço que contemple as diversas especificidades da formação em Psicologia, como por exemplo a Psicologia Escolar. Essa área, a partir da sua especificidade de atuação, pode subsidiar reflexões críticas sobre a natureza do trabalho a ser empreendido nesses Serviços, superando a atuação psicológica assistencialista e mobilizando ações que provoquem uma mudança das concepções de aprendizagem, desenvolvimento e ensino que perpassam os contextos educativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo, objetivou-se contribuir para as discussões sobre as práticas de estágio empreendidas nos Serviços Escola dos cursos de graduação em Psicologia, evidenciando publicações que abordem tal temática sob a perspectiva dos estagiários. Por meio da análise de 07 publicações, sendo 05 artigos e 02 dissertações de mestrado disponibilizadas online, verificou-se que as vivências de estágios na articulação com a prestação de atendimento psicológico à comunidade nos SEP's possuem importância fulcral na formação dos estudantes, promovendo possibilidades de compreensão teórica e prática da atividade profissional. Muito embora, parte considerável das práticas desenvolvidas nesse cenário ainda sejam

predominantemente voltadas para o atendimento em Psicologia Clínica, que em si é relevante, mas insuficiente para a formação de um perfil profissional generalista, preparado para atuar em diversos contextos.

Constatou-se que os Serviços Escola de Psicologia precisam se consolidar enquanto espaços formativo-práticos amplos e heterogêneos, oportunizando ações e inovações nas diversas abordagens, modalidades e áreas que compõem a prática e a ciência psicológica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA (ABEP). **Boletim Especial ABEP de agosto de 2009**. 2009. Disponível em: <http://abepsi.org.br/wp-content/uploads/2011/07/boletimespecialservicoescola2.pdf>. Acesso em: 10/10/2021.

AREND, Mariane Iuva; MOTTA, Roberta Fin. Representação social da psicologia e do psicólogo na sala de espera de uma clínica-escola. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 31, p. 415-423, 2014.

BRASIL. **Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962**. Dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Diário Oficial da União, v. 5, 1962a.

BRASIL. **Parecer n. 403/62 do CFE**. Ministério da Educação. Dispõe sobre o currículo mínimo dos cursos de Psicologia. Brasília, 1962b.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 0062/2004**. Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CSE). Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia. Brasília, 2004.

CARVALHO, Liliâne Brandão et al. A ética do cuidado e o encontro com o outro no contexto de uma clínica-escola em fortaleza. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 21, n. 1, p. 3-12, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Conselho Regional de Psicologia de São Paulo. Associação Brasileira de Ensino de Psicologia. **Carta de Serviços sobre Estágios e Serviços-escola**. Brasília, 2013.

CUNHA, Tatiane Regina dos Santos; BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. **Boletim de psicologia**, v. 59, n. 130, p. 117-127, 2009.

DE CONTI, Luciane; SPERB, Tânia Mara. Práxis psicoterapêutica de estagiários de psicologia: análise do relato e da trama narrativa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2, p. 305-314, 2010.

GABRIADES, Rita Helena Cucê Nobre. **O significado da experiência dos primeiros atendimentos clínicos para os estagiários de um curso de psicologia de uma universidade particular na cidade de São Paulo**. 2008. 123f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) -Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

GOMES, Maria Aparecida de França; DIMENSTEIN, Magda. Serviço escola de psicologia e as políticas de saúde e de assistência social. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1217-1231, 2016.

LOPES, Janaína Da Silva Schmitz; CASTRO, Rosana Cecchini de. De estagiário à psicoterapeuta: sobre a descoberta de um novo lugar. **Quaderns de psicologia**. International journal of psychology, v. 20, n. 2, p. 141-158, 2018.

MACÊDO, Shirley Macêdo Vieira; SOUZA, Gledson Wilber; LIMA, Monzitti Baumann de Almeida. Oficina de desenvolvimento da escuta: prática clínica na formação em psicologia. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 24, n. 2, p. 123-133, 2018.

MARAVIESKI, Silvinha; SERRALTA, Fernanda Barcellos. Características clínicas e sociodemográficas da clientela atendida em uma clínica-escola de psicologia. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 481-490, 2011.

PAVOSKI, Giulia Tatiana Tkaczyk et al. Prevenção universal e promoção de saúde em grupo de crianças a partir do Método FRIENDS. **Psico**, v. 49, n. 2, p. 148-158, 2018.

RODRIGUES, Luciana. Composicoes: experimentacoes do " ser-estagieiro (a)" em uma clinica escola. **Aletheia**, n. 29, p. 217-228, 2009.

SILVA, J.P. **A Experiência no Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica com Orientação Psicanalítica na UFBA**. 2017. 141f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOARES, F. R. (2011). **Oficinas terapêuticas com crianças em uma clínica-escola de psicologia**: utilização de contos de fadas. 2011. 88f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo.